

*Ato de Consagração
ao Imaculado Coração de Maria
Basílica de São Pedro
25 de março de 2022*

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe,
recorremos a Vós nesta hora de tribulação.
Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos:
de quanto temos no coração, nada Vos é oculto.
Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos
a vossa ternura providente,
a vossa presença que faz voltar a paz,
porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz.
Esquecemos a lição das tragédias do século passado,
o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais.
Descuidamos os compromissos assumidos
como Comunidade das Nações
e estamos a atraíçar os sonhos de paz
dos povos e as esperanças dos jovens.
Adoecemos de ganância,
fechamo-nos em interesses nacionalistas,
deixamo-nos ressequir pela indiferença
e paralisar pelo egoísmo.
Preferimos ignorar Deus,
conviver com as nossas falsidades,
alimentar a agressividade,
suprimir vidas e acumular armas,
esquecendo-nos que somos guardiões
do nosso próximo e da própria casa comum.
Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra,
ferimos com o pecado o coração do nosso Pai,
que nos quer irmãos e irmãs.
Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo,
exceto a nós mesmos.
E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado,
das nossas fadigas e fragilidades,
no mistério de iniquidade do mal e da guerra,
Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona,
mas continua a olhar-nos com amor,
desejoso de nos perdoar e levantar novamente.
Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração
um refúgio para a Igreja e para a humanidade.
Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos
com ternura mesmo nos transes mais apertados da história.

Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração,
nós os vossos queridos filhos
que não Vos cansais de visitar em todo
o tempo e convidar à conversão.

Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos.

Repeti a cada um de nós:

«Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?»

Vós sabeis como desfazer os emaranhados do nosso coração
e desatar os nós do nosso tempo.

Repomos a nossa confiança em Vós.

Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova,
não desprezais as nossas súplicas
e vindes em nosso auxílio.

Assim fizestes em Caná da Galileia,
quando apressastes a hora da intervenção de Jesus
e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal.

Quando a festa se mudara em tristeza,
dissestes-Lhe: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3).

Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus,
porque hoje esgotamos o vinho da esperança,
desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade.

Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz.

Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição.

Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:
Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;
Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;
Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;
Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;
Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;
Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;
Rainha da família humana, mostrai aos povos
o caminho da fraternidade;
Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

O vosso pranto, ó Mãe,
comova os nossos corações endurecidos.
As lágrimas, que por nós derramastes,
façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou.
E, enquanto o rumor das armas não se cala,
que a vossa oração nos predisponha para a paz.
As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem
e fogem sob o peso das bombas.
O vosso abraço materno console quantos são obrigados
a deixar as suas casas e o seu país.
Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão
e estimule a abrir as portas
e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz,
Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos:
«Eis o teu filho!» (Jo 19, 26).
Assim Vos confiou cada um de nós.
Depois disse ao discípulo, a cada um de nós:
«Eis a tua mãe!» (19, 27).
Mãe, agora queremos acolher-Vos
na nossa vida e na nossa história.
Nesta hora, a humanidade,
exausta e transtornada,
está ao pé da cruz convosco.
E tem necessidade de se confiar a Vós,
de se consagrar a Cristo por vosso intermédio.

O povo ucraniano e o povo russo,
que Vos veneram com amor, recorrem a Vós,
enquanto o vosso Coração palpita por eles
e por todos os povos ceifados pela guerra,
a fome, a injustiça e a miséria.

Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa,
solenemente confiamos e consagramos
ao vosso Imaculado Coração nós mesmos,
a Igreja e a humanidade inteira,
de modo especial a Rússia e a Ucrânia.

Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor,
fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz.

O sim que brotou do vosso Coração
abriu as portas da história ao Príncipe da Paz;
confiamos que mais uma vez,
por meio do vosso Coração, virá a paz.

Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira,
as necessidades e os anseios dos povos,
as angústias e as esperanças do mundo.

Por vosso intermédio,
derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina
e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas.

Mulher do sim,
sobre Quem desceu o Espírito Santo,
trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus.

Dessedentai a aridez do nosso coração,
Vós que «sois fonte viva de esperança».

Tecestes a humanidade para Jesus,
fazei de nós artesãos de comunhão.

Caminhastes pelas nossas estradas,
guiai-nos pelas sendas da paz.

Amen.